

# AS ESCOLAS ITINERANTES NA ORIGEM DE UM BAIRRO A BEIRA DO RIO SÃO FRANCISCO.

**Tharysane Rosa de Sousa**

Universidade Estadual de Montes Claros/Campus Pirapora-MG

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência-PIBID

sanesousa@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa a respeito do movimento de várias escolas do bairro Nossa Senhora Aparecida, no município de Pirapora, Minas Gerais. Como objeto de coleta de dados, utilizamos a análise de documentos, relatos de moradores do bairro e de professores que atuaram na referida escola. Aponta, por um lado, a falta de políticas públicas educacionais no bairro e, por outro, alguns resultados positivos, a partir da permanência da escola no atendimento à clientela do bairro. Conclui ainda que sejam necessários cuidados especiais dos governos municipais no trato da educação e ensino de seus cidadãos.

**Palavras-chave:** políticas públicas educacionais; educação; escolas itinerantes.

## 1. INTRODUÇÃO

A origem do bairro Nossa Senhora Aparecida, em Pirapora, ocorreu a partir da necessidade do progresso social, que se tornou mais complexo às margens do Rio São Francisco. Na medida em que a comunidade local foi se desenvolvendo, com o advento da Companhia de Navegação, a renda e oferta de trabalho aumentaram e o bairro tornou-se o primeiro no município, com grande contingente de moradores. Contingente esse que concorreu a uma demanda de escolas que viessem atender a educação dos filhos de trabalhadores ribeirinhos. De acordo com o depoimento de um morador: “A origem do nome do bairro foi devida uma homenagem aos pescadores, que eram a maior população existente, e devota à Santa Padroeira Nossa Senhora Aparecida.” (MORENO 2010).

Levando em conta as características do bairro e de seus moradores, em 1947 surgiu o Círculo dos Operários, fundado por Frei Afonso Muré e Antônio Cândido de Oliveira. Uma ex-professora esclarece-nos a finalidade desse centro de ensino no bairro: “Eram desenvolvidas várias atividades nessa associação, tendo como principal curso o de alfabetização para adultos, funcionando mais como reforço.” (CARVALHO. 2010).

Posteriormente, várias escolas itinerantes instalaram-se no bairro, num movimento passageiro. Nessa perspectiva, daremos um rápido traçado do vai-e-vem das escolas itinerantes no decorrer dos últimos 50 anos. A primeira unidade de ensino criada foi o Círculo dos Operários. Em seguida, instalada em 10 de fevereiro de 1960, surge o Grupo Escolar Coronel Ramos. Essa unidade mudou diversas vezes de endereço, devido às péssimas condições de funcionamento, pois: “O local foi deixado devido ao aparecimento de uma cobra no porão da residência e também pela falta de condições para realização de um bom ensino, atendia de 1ª à 4ª série.” (PEREIRA, 2010).

Todavia, em que pese às dificuldades encontradas, tivemos a presença de outras unidades de ensino no bairro. Em 1962 surgiu o educandário Rotary, atualmente a Escola Estadual José Natalino Boaventura Leite, instalada em 21 de abril do mesmo ano. O depoimento de um antigo morador do bairro nos dá a dimensão da falta de planejamento e respeito para com a educação das crianças pelo governo municipal: “A escola foi construída em um cemitério desativado, onde os alunos conviviam com restos mortais e catacumbas” (SOUZA, 2010). Diante do quadro delineado, a escola ainda passaria por diversos problemas de funcionamento devido a questões de natureza climáticas, como as enchentes de 1979 que causaram inundações, desabamentos, e consequentemente evasão escolar.

Entretanto, podemos afirmar que, se as condições das escolas itinerantes não ofereceriam segurança para os filhos dos moradores do bairro, a presença delas foi uma constante em suas reivindicações.

Por fim, a criação e consolidação da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida só veio a se confirmar no ano 1987 quando, em 07 de abril, pelo decreto de funcionamento nº. 26.855/87 foi inaugurada a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, conhecida popularmente como “escolinha de pau” devido a sua estrutura de maderite.

## 2. CONCLUSÃO

Conforme objetivo desse estudo pode-se concluir que a falta de política pública educacional dificultou, ao longo dos anos, uma educação pensada na perspectiva da justiça e direito social. No que tange o campo dos problemas de condições de funcionamento, a presença das escolas itinerantes ajudou na educação das crianças e na socialização da comunidade.

## 3. REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Angélica. PIBID: **depoimento**. 13/07/2010. Entrevista concedida a Mayara Souza Barbosa.

CARVALHO, Elizabeth Ferreira. PIBID: **depoimento**. 08/07/2010. Entrevista concedida a Tharysane Rosa de Sousa.

MORENO, Sidney. PIBID: **depoimento**. 09/07/2010. Entrevista concedida a Luana Campos de Medeiros Amorim.

PEREIRA, Marlene. PIBID: **depoimento**. 05/07/2010. Entrevista concedida a Mayara Souza Barbosa.

SILVA, Brenno Álvares; DINIZ, Domingos; MOTA, Ivan Passos Bandeira. **Pirapora**: um porto na história de Minas. Pirapora: Interativa design & comunicação, 2000. cap.52, p. 236-239

SOUZA, Nivaldo dos Santos. PIBID: **depoimento**. 08/07/2010. Entrevista concedida a Mayara Souza Barbosa.